

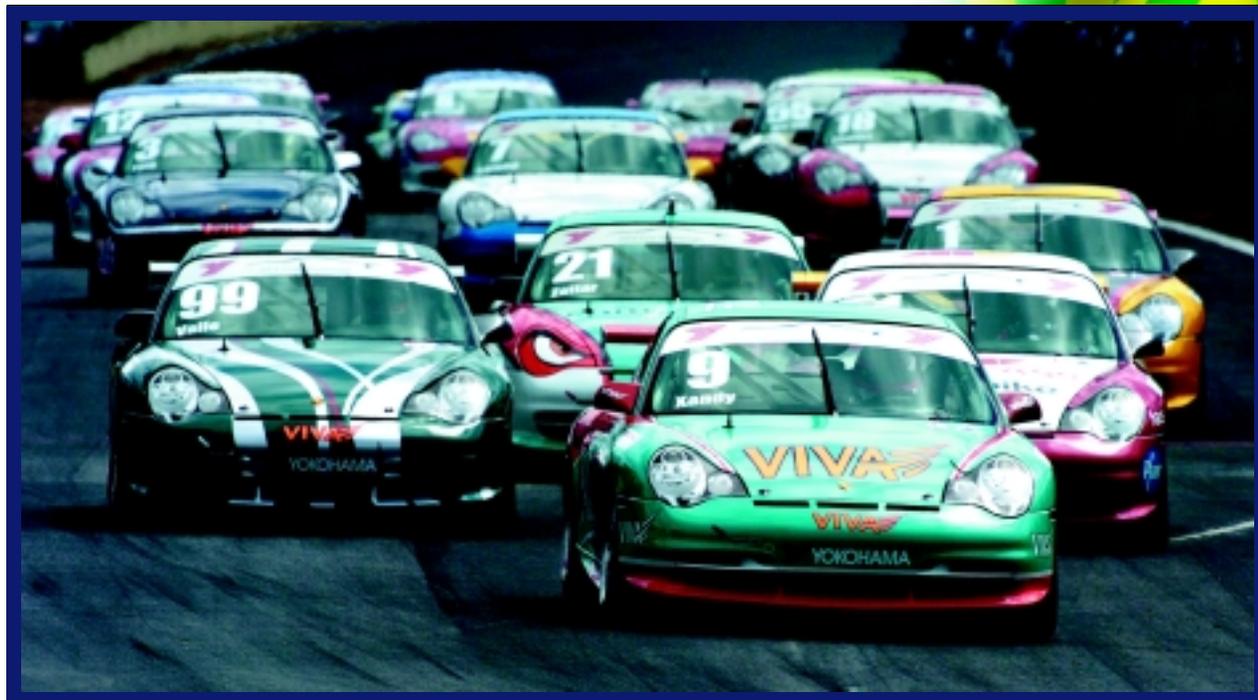


Grande largada

A edição 2006 do GT3 Cup Challenge Brasil promete emoções. Em Interlagos, grid cheio e muitas disputas confirmaram a competitividade da categoria.

Texto: Luiz Alberto Pandini

Fotos: Miguel Costa Jr.



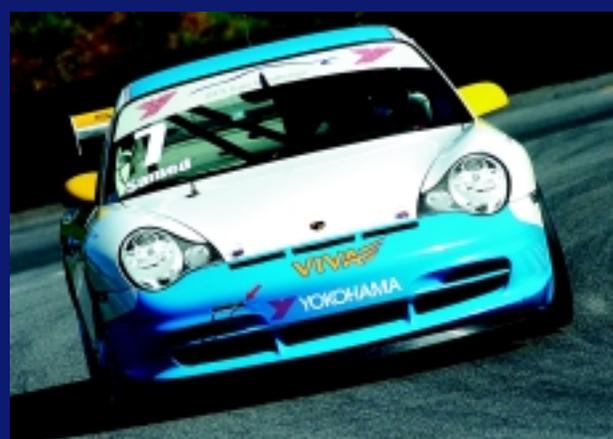
Número recorde de participantes, muita competitividade e novos pilotos. As duas primeiras etapas do GT3 Cup Challenge Brasil 2006, disputadas em Interlagos, demonstraram o vigor da categoria. Com 21 carros nos boxes (um outro chegaria ao Brasil dias depois das corridas), o GT3 Cup Challenge Brasil já é um dos maiores campeonatos monomarca da Porsche em todo o mundo.

Houve algumas mudanças no regulamento técnico. Calibragem e barras estabilizadoras passaram a ter regulagem padronizada para todos os pilotos. Buscou-se com isso facilitar a tarefa de alcançar o melhor desempenho: sem precisar experimentar regulagens, o piloto passa a se concentrar exclusivamente na condução do carro para melhorar seus tempos.

Entre os participantes, muitas novidades. Como atual campeão, Beto Posses tem neste ano a honra de usar o número 1.

Guilherme Figueiroa também mudou de número, mas a conselho de uma numeróloga. “Tive muita falta de sorte no ano passado e espero que agora as coisas mudem”, explicou a respeito da mudança do 9 para o 57. Os números protagonizaram outras histórias curiosas. Sérgio Ribas, que em 2005 disputou o campeonato com o 36, adotou o 63 – o mesmo do protótipo Aldee com o qual venceu a Mil Milhas Brasileiras em dupla com Peter William Januário. Sérgio, entretanto, não pôde participar da corrida devido a uma viagem de trabalho. Haroldo Pinto, vice-campeão da Porsche Club Cup em 2002 e estreante no GT3 Cup, correria com o 78. A escolha foi motivada pela presença marcante dos algarismos 7 e 8 em vários eventos que envolveram Haroldo e sua namorada, Maria Christina Noto.

Além de Haroldo, cinco novos pilotos constavam na lista de inscritos, vários deles com histórico no Porsche Club do



Na página à esquerda, a largada para a primeira etapa do campeonato. No alto, o vencedor Xandy Negrão à frente de Luís Zattar. Ao centro, Tom Valle, segundo colocado nas duas corridas. Acima, Totó Porto (3) e Roberto Samed (7), bem colocados na pontuação após as duas primeiras etapas.

Beto Posses e seu Porsche com o número 1, reservado ao campeão da temporada anterior. Nas corridas, abandonou uma e ficou em quarto na outra. Abaixo, disputa feroz entre Ricardo Baptista (27) e Guilherme Figueiroa (57).





Otávio Mesquita (51), Tom Valle (99), Luís Zattar (21) e Beto Posses (1) durante as primeiras voltas da corrida de abertura. Minutos depois, Mesquita e Posses ficariam fora da corrida.

Brasil: Antônio Hermann, Marcelo Ometto, Clemente Lunardi (campeão da Porsche Club Cup em 2003) e Maurizio Billi. Este último correu na antiga Fórmula Vê na década de 1970 e, depois de alguns anos em outras categorias, aderiu aos Porsche. “Gostei muito do carro. É exigente, mas divertido de pilotar”, afirmou após os treinos. A lista de “novatos” foi completada por Xandy Negrão, que em 2005 participou de duas corridas do GT3 Cup Challenge Brasil na condição de piloto convidado.

Entre os participantes habituais de 2005, somente Antônio Moraes não constava na lista de inscritos. No entanto, fez questão de comparecer a Interlagos para acompanhar a primeira corrida do ano. “É bom ver a categoria crescendo e espero voltar a ela o mais breve possível”, afirmou. Seu carro seria pilotado por Roberto Samed, que em 2001 e 2002 participou da Mil Milhas Brasileiras com um Porsche 911 GT2. “Era um carro com motor turbo refrigerado a ar, da geração ‘993’. O GT3 Cup exige uma ‘tocada’ diferente, mas estou gostando muito dele”, avaliava.

Os treinos mostraram vários pilotos em condições de marcar a pole position. Xandy Negrão ficou com o melhor tempo, mas Tom Valle, Otávio Mesquita, Luís Zattar, Beto Posses e Totó Porto, que terminaram nesta ordem, disputaram as primeiras posições durante a maior parte do treino

classificatório. Roberto Samed foi o melhor estreante: ficou em sétimo, logo à frente de Clemente Lunardi. Completando os dez primeiros colocados estavam dois pilotos que conseguiram seus melhores tempos ao volante do 911 GT3 Cup: Valter Rossete e Charles Reed.

Como sempre acontece nas corridas do GT3 Cup Challenge Brasil, a primeira etapa teve muitas disputas. Os cinco primeiros colocados no grid completaram a volta inicial na mesma ordem, com Samed subindo uma posição ao passar Porto. Logo após a largada, Marcel Visconde e Valter Rossete colidiram levemente. Caíram para os dois últimos lugares e iniciaram, sempre próximos, uma recuperação que animou as disputas no bloco intermediário.

Com três voltas completadas, dois favoritos estavam fora: Mesquita e Posses, ambos por erro de marcha – razão também do abandono de Antônio Hermann. Com isso, Xandy liderou e a disputa pelo segundo lugar ficou entre Valle e Zattar, com Samed e Porto disputando o quarto lugar. Charles Reed era o sexto colocado e tinha possibilidades de subir ao pódio, mas perdeu muitas posições ao sair da pista na Descida do Lago. Com isso, Ricardo Baptista e Clemente Lunardi passaram a disputar o sexto lugar. Receberam a bandeirada nesta ordem, à frente de Guilherme Figueiroa e Marcelo Ometto.

ANTES DA ABERTURA, OS TESTES

Oficialmente, o GT3 Cup Challenge Brasil começou no dia 1º de abril, mas o reencontro da categoria aconteceu em 21 de março, uma terça-feira. Nesse dia, os Porsche 911 GT3 Cup entraram na pista de Interlagos para três sessões de testes. Muitos pilotos estavam inativos desde a última corrida de 2005, e os testes foram uma oportunidade para retomar o ritmo.

Estiveram na pista 24 pilotos. Seis deles (Xandy Negrão, Maurizio Billi, Haroldo Pinto, Clemente Lunardi, Marcelo Ometto e Antônio Hermann) participaram com carros novos, ainda totalmente pintados de branco. Outra atração foi a presença de Walter Salles Júnior, vencedor da Mil Milhas Brasileiras em 1996 (veja *Clubnews* número 23). Mesmo estando sem pilotar há dez anos, ele ficou com o 12º melhor tempo, com o carro que pertencera a Antônio Moraes.

Regis Schuch, vencedor da Mil Milhas em 2001 e 2002, também entrou na pista com esse mesmo carro, sem intenção de marcar tempos: deu somente duas voltas para conhecer a máquina. A jovem Bia Figueiredo, vencedora de corridas de monopostos e atualmente na Fórmula 3 Sul-Americana, também compareceu ao autódromo. Pilotou o carro de Otávio Mesquita, apenas para sentir o gostinho de acelerar um Porsche.

Durante os testes, o piloto consultor Ricardo Maurício deu mais uma demonstração da igualdade de preparação dos carros. Com os Porsche de Omilton Visconde Jr. e Sérgio Ribas, ele conseguiu marcas praticamente semelhantes: 1:43.123 e 1:43.275, respectivamente.

Tempos dos testes: 1) 9-Xandy Negrão, 1:42.879; 2) 21-Luís Zattar, 1:42.984; 3) 51-Otávio Mesquita, 1:43.882; 4) 1-Beto Posses, 1:44.094; 5) 3-Totó Porto, 1:44.272; 6) 99-Tom Vale, 1:44.406; 7) 27-Ricardo Baptista, 1:44.510; 8) 55-Marcel Visconde, 1:44.859; 9) 65-Válter Rossete, 1:44.979; 10) 57-Guilherme Figueiroa, 1:45.435; 11) 78-Haroldo Pinto, 1:45.516; 12) 7-Walter Salles Jr., 1:45.599; 13) 34-Maurizio Billi, 1:45.635; 14) 12-Clemente Lunardi, 1:45.773; 15) 18-Charles Reed, 1:45.776; 16) 63-Sérgio Ribas, 1:45.847; 17) 8-Marcelo Ometto, 1:46.021; 18) 5-Antônio Hermann, 1:46.301; 19) Marcos Barros, 1:47.060; 20) Omilton Visconde Jr., 1:47.717; 21) Henry Visconde, 1:49.397; 22) Regis Schuch, 1:55.109.
Pilotos consultores e convidados: Ricardo Maurício (carro 11), 1:43.123; Ricardo Maurício (carro 63), 1:43.275; Bia Figueiredo (carro 51), 1:51.352.

Fotos Vinícius Nunes



Haroldo (78), Negrão (9), Clemente (12), Billi (34) e Omilton (11) durante os testes de pré-temporada em Interlagos.





Página anterior: Charles Reed (18) andou bem, mas faltou sorte nas duas primeiras corridas. No alto: Marcel Visconde (55) e Clemente Lunardi (12). Nas demais fotos, os carros de Marcelo Ometto (8), Valter Rossete (65), Antonio Hermann (5), Henry Visconde (15) e Maurizio Billi (34).

GT3 Cup Challenge Brasil – Autódromo José Carlos Pace (Interlagos), 4,309 km – 1ª e 2ª etapas – 1º de abril de 2006
1ª etapa

Col. N°	Piloto	Volts	Tempo	Grid de largada	
1	9 Xandy Negrão	14	24:30.086	1º	1:42.204
2	99 Tom Valle	14	a 3.202	2º	1:42.718
3	21 Luís Zattar	14	a 4.057	4º	1:43.175
4	3 Totó Porto	14	a 15.250	6º	1:43.446
5	7 Roberto Samed	14	a 22.514	7º	1:43.496
6	27 Ricardo Baptista	14	a 26.946	12º	1:44.038
7	12 Clemente Lunardi	14	a 27.645	8º	1:43.614
8	57 Guilherme Figueiroa	14	a 32.760	16º	1:45.040
9	8 Marcelo Ometto	14	a 36.096	14º	1:44.765
10	31 Marcos Barros	14	a 46.648	15º	1:44.823
11	55 Marcel Visconde	14	a 46.828	11º	1:43.988
12	65 Válter Rossete	14	a 47.915	9º	1:43.716
13	34 Maurizio Billi	14	a 50.540	13º	1:44.732
14	78 Haroldo Pinto	14	a 1:15.433	17º	1:46.072
15	11 Omilton Visconde Jr.	14	a 1:27.519	19º	1:47.404
16	18 Charles Reed	13	acidente	10º	1:43.953
17	51 Otávio Mesquita	3	erro de marcha	3º	1:43.036
18	5 Antônio Hermann	2	erro de marcha	18º	1:46.173
19	1 Beto Posses	2	erro de marcha	5º	1:43.178
20	15 Henry Visconde	—	não largou	20º	1:50.562

Volta mais rápida: Otávio Mesquita, 1:44.166, média de 148,919 km/h

Média horária do vencedor: 147,729 km/h

Média horária do pole position: 151,779 km/h

Prova encerrada 2 voltas antes do previsto devido a acidente com carro 18.

A PALAVRA DOS TRÊS PRIMEIROS
XANDY NEGRÃO 1º 1º

“Nas duas etapas, minha preocupação foi a mesma: largar bem e tentar abrir nas primeiras voltas, para que os caras não ficassem ‘fungando no meu cangote’. Deu certo e ganhei. Fiz duas corridas do GT3 Cup no ano passado, mas depois participei somente de provas de longa duração. Perdi um pouco o ritmo de corridas curtas e estou recuperando-o agora.”

TOM VALLE 2º 2º

“Foi um bom começo de temporada, sem dúvida. As voltas iniciais da primeira etapa foram muito disputadas. Com os abandonos do Otávio e do Beto, passei a correr de olho no Zattar, que vinha muito rápido. Na segunda corrida, o Totó chegou a me ultrapassar, mas depois ele teve algum problema e eu acabei ficando sozinho em segundo. Consegui me aproximar do Xandy, mas não tive como ultrapassá-lo.”

LUÍS ZATTAR 3º 10º

“A primeira corrida foi boa, terminei em terceiro depois de ter algum trabalho com o Tom, o Beto e o Otávio. Na segunda, consegui me manter na disputa pelo terceiro lugar e terminei em quarto, mas a punição me jogou para décimo. Recorri da decisão porque não fiz nada de errado. O Totó havia rodado e eu desviei dele indo para o lado externo da curva. Quando voltei ao meu traçado, o Lunardi estava ali e acabamos nos tocando. Não foi uma batida proposital.”

OTÁVIO MESQUITA ABANDONO 3º

“Eu poderia ter feito um tempo melhor na classificação, mas nos últimos minutos eu vi que ia pegar tráfego. Para poupar o carro, abortei aquela que seria minha volta mais rápida. Pulei para segundo na largada, mas a corrida acabou cedo para mim porque erre uma troca de marcha e o platô quebrou. A segunda etapa foi bem melhor: larguei nos últimos lugares e terminei em terceiro. É bom os outros se cuidarem, porque neste ano eu vou arrebentar!”

2ª etapa

ordem de largada definida pelo resultado da 1ª etapa

Col. N°	Piloto	Volts	Tempo
1	9 Xandy Negrão	16	28:08.390
2	99 Tom Valle	16	a 3.069
3	51 Otávio Mesquita	16	a 21.198
4	1 Beto Posses	16	a 23.941
5	57 Guilherme Figueiroa	16	a 29.840
6	3 Totó Porto	16	a 32.177
7	7 Roberto Samed	16	a 33.175
8	55 Marcel Visconde	16	a 33.469
9	8 Marcelo Ometto	16	a 43.323
10	21 Luís Zattar	16	a 43.769
11	34 Maurizio Billi	16	a 47.946
12	31 Marcos Barros	16	a 58.444
13	5 Antônio Hermann	16	a 1:00.983
14	11 Omilton Visconde Jr.	16	a 1:41.618
15	12 Clemente Lunardi	15	pneu furado
16	15 Henry Visconde	15	a 1 volta
17	65 Válter Rossete	15	a 1 volta
18	27 Ricardo Baptista	10	acidente
19	78 Haroldo Pinto	3	erro de marcha
20	18 Charles Reed	0	polia

Volta mais rápida: Xandy Negrão, 1:43.616, média de 149,710 km/h

Média horária do vencedor: 147,003 km/h

Classificação do campeonato

Col. piloto	Pontos
1 Xandy Negrão	40
2 Tom Valle	36
3 Totó Porto	24
4 Luís Zattar	22
5 Roberto Samed	21
6 Guilherme Figueiroa	20
7 Otávio Mesquita	16
8 Beto Posses	14
9 Marcelo Ometto	14
10 Marcel Visconde	13
11 Ricardo Baptista	10
12 Clemente Lunardi	10
13 Marcos Barros	10
14 Maurizio Billi	8
15 Válter Rossete	4
16 Antônio Hermann	3
17 Omilton Visconde	3
18 Haroldo Pinto	2
19 Henry Visconde	0
20 Charles Reed	0

Todos os pilotos correm com Porsche 911 GT3.

O Porsche GT3 Cup Challenge Brasil tem patrocínio de:



Omlton Visconde (11) e Marcos Barros (31) pontuaram nas duas provas. O estreado Haroldo Pinto (78) marcou pontos na primeira corrida, mas parou na segunda. Na foto maior, Xandy Negrão à frente de Maurizio Billi.



Mais atrás, Marcel e Rossete continuavam se recuperando. Tiveram boas disputas com Omlton Visconde Jr., Haroldo Pinto e Maurizio Billi e chegaram a ameaçar Marcos Barros, o décimo colocado. A corrida foi encerrada duas voltas antes do previsto: após uma rodada, o carro de Reed ficou parado em local de risco. Em termos de resultado, deu no mesmo: se o safety-car entrasse na pista, não haveria possibilidade de mudanças nas posições, e, por isso, optou-se por antecipar o final da prova.

A segunda corrida prometia ainda mais emoções. Devido aos abandonos, alguns pilotos que sairiam nos últimos lugares precisariam fazer corridas de recuperação. Mas Charles Reed não estava em um dia de sorte: um problema na polia impediu-o de sair do box e ele não largou. Em compensação, a segunda corrida teve a participação de Henry Visconde, ausente no grid da primeira etapa.

Negrão, Valle e Zattar, os três primeiros no grid, mantiveram suas posições. Samed pulou para a quarta posição, mas, antes de completar a primeira volta, foi ultrapassado por Porto e Lunardi. Mesquita e Posses, que largaram nas últimas filas, ganhavam posições rapidamente e logo se colocaram entre os dez primeiros. Porto ultrapassou Zattar, chegou em Valle e conquistou a segunda posição na freada

da Junção. Criou-se a expectativa de que o próximo alvo seria Xandy, mas problemas no trambulador impediram Porto de continuar sua progressão. Com dificuldades para engatar as marchas, acabou rodando duas vezes e caiu para sexto.

A primeira rodada de Porto, no Bico de Pato, acabou definindo o destino de outros pilotos. Para desviar do Porsche do colega, Zattar “abriu” o traçado da curva e Lunardi vislumbrou uma chance de ultrapassagem. Mas Zattar voltou à trajetória normal e acabou atingindo Lunardi. A direção de prova interpretou manobra anti-esportiva e acrescentou 20 segundos ao tempo de Zattar, que recorreu da decisão. Com a punição, caiu do quarto para o décimo lugar no resultado oficial.

Poucas voltas depois, Lunardi acabou se envolvendo em outro incidente. “Meu carro tinha dificuldades nas frenagens e acabei batendo no Ricardo Baptista”, afirmou. Na última volta, Lunardi abandonou por furo em um pneu. Todos esses acontecimentos ajudaram Mesquita e Posses a receber a bandeirada em terceiro e quarto lugares, respectivamente. Guilherme Figueiroa se manteve longe das confusões e recebeu a bandeirada em quinto. E Totó Porto usou toda sua experiência para levar seu carro ao sexto lugar, à frente de Samed, Marcel Visconde e Marcelo Ometto. ■